

CANÇÕES

DA OPERETA EM DOIS ACTOS

«SONHO DE AMOR»

POR

SERRANO BATISTA



APRESENTAÇÃO PELO MENINO

TOMAZ PESSANHA

E' fertil em amores e desamores
Esta opereta a que ides assistir
E que espero—Senhoras e Senhores!
Terà o dom de vos fazer sorrir...

Cupido veio aqui e audaz, brégeiro,
Disparou tantas setas venenosas
Que ides ouvir um côro feiticeiro
De não sei quantas donas amorosas

Amor toda esta rência destila
Por amor dos ceguinhos ela feita
Pr'aqueles para quem nunca cintila
A clara luz do sol, alta e perfeita.

Apenas o salvar êstes actores,
A vossos olhos, há a intenção
Nesta peça de amor é tudo amores
Até os seus actores são «amadores»
E só aqui os trouxe o coração...

F. BUGALHO

Era uma vez... Mas para que contar
Um romance de amor, qualquer?
—Dois corações batendo par,
Em êxtase, a murmurar
Poemas que eu não sei dizer...

Era uma vez... Mas há no mundo alguém
Que não saiba de cor
As estrofes ideais,
Vibrantes, triunfais
Da eterna canção do Amor?

2

SARA Que sorte mofina nós temos, Deus meu!
Suando, gemendo, ganhamos o céu!
Se não for santinho, ninguém aguenta
As nicas, as teimas da velha birrental
(declama)
«Mexe-me êsses braços, arruma essa sala!
Que raiva! Que nervos! Não posso aturá-la!

(Côro) Que sorte mofina nós temos, Deus meu!
Suando, gemendo, ganhamos o céu!

SARA Que importa que a casa esteja um primor?
Ela acha defeitos seja onde for...
Se a linha de um quadro vai a descair
Traz um fio de prumo e põe-se a medir...
(declama)
«Lambonas em casa é que eu não consinto!
Que sêdes! Que raiva! Que nervos eu sinto!

(Côro) Que sorte mofina... etc.

SARA Não sei se é má sorte, não sei se é enguiço,
Mas pr'a velha nunca 'stá bem o serviço!
Se arrumei a mesa, bem composta, aqui,
(declama)
«Que não, que é mau gosto, está melhor ali!

Tanta paciência é preciso ter!
Mas onde buscá-la é que eu não sei dizer!

(Côro) Que sorte mofina... etc.

3

PERPÉTUA- Não há!
Não há!
Não há no mundo igual!
Mas onde é que se viu já coisa assim?
Que gente!
Dormente!
Ver isto faz-me mal
E vocês'inda dão cabo de mim!

Que gente descuidada, mal geitosa!
—Arranja-me essa jarra, mandrião!
Oh mas que porcaria vergonhosa!
—Limpa bem êsse pó.—Que paspalhona!

(Côro) Não há!
Não há!
Não há no mundo igual!
Mas onde é que se viu já coisa assim?

PERPÉTUA- Que gente!
Dormente!
Ver isto faz-me mal
E vocês'inda dão cabo de mim!

Aturar gente assim? Não pode ser!
—Anda mais depressinha, mandrião!
Não vêes que ainda há muito que fazer?
—Apanha aquela flôr que está no chão!

(Côro) (Como acima)

Acabo em Rilhafoles, certamente,
Sôbre isso já não há que duvidar...
—Olha p'r'aquela físga, que inocente!
Vai já ver de uma escova p'ra esfregar!

(Côro) Não há!
Não há!
Não há no mundo igual
Mas onde é que se viu já coisa assim?

PERPÉTUA- Que gente
Dormente!
Ver isto faz-me mal
(E vocês'inda dão cabo de mim!
(E ela'inda dá cabo de mim!

4

VOZ Jovem gentil
Que procuras, febril,
Um amante a quem dêes teu amor,
O mundo é vão
E o teu coração
Não encontra quem chore essa dôr!

Vives assim, sempre a sonhar
Um sonho ideal, lindo, sem par...
—Não vêes que em sonhos tudo falso, enganador?
Pobre cabeça, porque sonhas
Quimeras vãs, loucas, risonhas,
Que o despertar diluirá, avivando a tua dôr!

Não creias na miragem que te atrai
Na ilusão falaz, que em breve se esvai..

Vives assim, sempre a sonhar
Um sonho ideal, lindo sem par,
Mas olha que é bem negro e triste o despertar!

MANUEL

5

Paulinas, Felicias, Isauras, Ivonnes, Benvidas Abílias,
Gandências, Suzanas, Toribias, Altinas—ha tanta mulher!
Pois nem Laurentinas, Narécias, Narcisias, Olímpias, Otilias,
Gervásias, Norbertas valem de Nênita um cabelo sequer.

Podem ser gentis Ludovinas, Leandras, Marías, Gilbertas,
Jacintas, Libânias, Filipas, Clotildes,—que me importa a mim?
Não há Clarimundas, Brunildes, Belmiras, Fulgências, Albertas
Manuelas, Martinhas, Meroêdes que tenham uns olhos assim!

Nena,
Não sejas tão cruel!
Nena,
Sem ti a vida sabe a fei!

Não ha uma Berta, Cecília, Elisa, Faustina, Sinfrônia,
Timótea, Elvira, Eulália, Camila—loira ou morena,
Não ha Bernardina, Carminda, Ramira, Bernarda ou Sidônia
Joana, Pulquéria que tenha um reflexo da graça de Nena!

NENA - Manuel,
Perdôa o que te disse!
Manuel,
Hás-de esquecer esta tolice!

Que venha um Julio, um Lúcio, um Lopo, um Diamantino,
Um Nero, um Ivo, um Fuas, um Cláudio ou um Leonel,
A todos direi, ou seja a António ou Maximiano,
Germano ou Cristóvão—nenhum de vós e belo como Manuel!

MANUEL E Amor,
NENA Seremos amiguinhos!
Amor,
Sempre assim, bem agarradinhos!

Que me importa Carlos, Francisco, Gilberto, Rodolfo, Balbino?
Irene, Lisandra, Modesta, Trindade ou outras quaisquer...
Nemésio, Silvano, Rosário, Quitério, Roberto, Claudino
(Se tu tens de ser meu marido e eu tua mulher!
(Se eu tenho de ser teu marido e tu a minha mulher!

6

VOZ Não há quem
Ao certo diga de onde vem
A magia subtil de uma afeição
—Um olhar...
Uma canção...
Um raio de luar...
Uma lágrima...—que sei eu?
—E um amôr nasceu!

Quando a nossa alma murmura
Leve, baixinho
Uma oração de amôr,
Em outra alma procura
—Ave sem ninho—
Guarida e calôr!

Há nêsse mistério imenso
Um prazer estranho, intenso...

Quando a nossa alma murmura
Leve, baixinho,
Uma oração de amôr!

Como vem
Viver dentro de nós o amôr?
Ninguém o diz—ninguém!

7

DOUTOR Sim, os joelhos...
Mas nestes joelhos
Não há coisa alguma anormal!
Estão maguados,
Mas com ossos quabrados?
—Oh Deus do Céu! Quem pensa em tal?

Mas encontro aqui no peito
Um certo mau geito
Um mal de respeito
Que faz sofrer!

Ouço fortes safanões
Pancadas, trovões
E até encontrões
De estremecer!!!

Sintomatologia
Difícil de aprender!
E a patologia
De tal maleita não saberei descrever...

TODOS

Mas diga sinceramente,
Diga francamente
Se o mal do doente
Pode curar!

DOUTOR

Depois de ter auscultado
E de ter palpado
Com todo o cuidado,
Vou receitar:

—Fricções de bem-me-queres
Mesmo sobre o coração;
Chá de amor—três colheres,
E nem assim eu sei se os males passarão...

(Côro)

E na cama muito quêdo
Até se curar
Sem mexer um dedo
Tem de ficar!!!

8

D. DIOGO—Amôr é fumo que o vento
Agreste do esquecimento
Faz diluir,
Morrer, fugir...
Assim o meu
Um dia, morreu!

Não tenho uma saudade—uma sequer,
De tantas que eu amei—tanta mulher!

Da fogueira de amôr que se apagou,
Nada mais do que cinza me ficou!

Tive paixões aos centos—nem eu sei
Quantos peitôs gentis já enflamei!
Não tenho uma saudade—uma sequer,
De tantas que eu amei—tanta mulher!

9

C. ALBERTO—Sou pobre, não tenho oiro
Tenho o tesoiro
Do teu amor sem fim
Sou pobre e todavia
Tenho a alegria
De ter-te junto a mim!

Mas sofre a minh'alma, poder crer
Com receio de te perder...

Seja o nosso amor bendito,
Puro, infinito
Razão do meu viver!

REGINA—

Viver tôda a vida
Junto a ti'squecida
—Oh não, não há prazer maior!
Viver descuidada,
Feliz, embalada
Pela canção do nosso amor!
Que importa a pobreza
Se toda a riqueza
Do mundo não pode igualar
O doce sentimento
O mago encantamento
Que existe no nosso amor sem par!

10

NENA

Olhai, olhai,
Vinde, escutai
Que novas tenho para dizer
Conjurações,
Conspirações,
Maquinações para vos perder!

Mas tenho medo
Porque é segredo
Que me causa tremuras de horror
Querem tirar-vos
Querem roubar-vos,
Querem matar-vos o vosso amor!!!

C. ALBERTO—Pronto estarei

Para o golpe cruel, desleal
E vencerei
O meu maior rival!
Cheio do ardor
Nessa luta meu peito entrará
E o meu amôr
Nunca mais morrerá!

SARA

Olhai, olhai,
Acautelai!
O vosso bem sabeis defender!
Conjurações
Conspirações
Maquinações há p'ra vos perder!

Nena, Sara,

Não tenhais medo
José, Manuel—Porque o segredo
Já não causa tremuras de horror
E vamos ver
Que há a fazer
Para salvarmos o vosso amor!!!

11

Diogo, Rosária, Georgina—Juras de amor...
Juras de amor são mentiras de amor
Promessas falsas, promessas de amor...
Não há já que fiar no amor!

Diogo, Clarice e Joana—Falas de amor...
Falas de amor são patranhas de amor
Palavras tontas, palavras de amor...
Quem é que se fia no amor?

Rosária e Georgina—Julguei encontrar no amor um prazer
Uma divina sensação
Que me desse alegria de viver
Mas só vim a receber
Cruel desilusão!!!

Diogo Joana Perpétua—Juras de amor
Em certas bocas, mentiras de amor!
Quem falta a essas
Promessas
De amor

Tôdas Diogo—Nunca soube bem o é amor!
Sempre vi no amor o maior prazer
A mais vibrante sensação,
E nêle encontro a razão de ser
D'alegria de viver
Que me enche o coração!!!

Joana Ros. e Georg. Perpétua Tôdas—Falas de amor...
São quasi sempre patranhas de amor
Se alguém mentiu com palavras de amor
Esse alguém não sabe o que o amor!
Julguei um dia encontrar o céu
Mas a alegria já p'ra mim morreu!

Diogo—E agora, pobresinha, só me resta chorar
Um amor que vai a enterrar!
Julguei que iam viver no céu
Minha esposa, minha sogra e eu!

R. G. J. e C.—Com isso não concordo
E de raiva me mordo
Se não for's só meu, só meu, só meu!!!

Diogo Ros. e Georg.—Juras de amor...
Juras de amor são mentiras de amor
Promessas falsas, promessas de amor...
Não há já que fiar no amor!

Diogo Clar. e Joana—Falas de amor...
Falas de amor são patranhas de amor...
Palavras tontas, palavras de amor...
Quem é que se fia no amor?

12

VOZ E
CORO

Amôr—suave enleito,
Amôr—suprema ilusão!
Amôr—ardente anseio,
Amôr—divina inquietação!

Viver, sonhar...
E' doce embalar
Uma ilusão terna, assim!
Prazer ideal,
Prazer sem igual
Sonho de amor sem fim!

Oh não deixeis morrer o fogo abraçador
Que á vida empresta luz, calor!

Sonhar, viver...
E' doce tecer
Um romance de amor!

